



## GRUPOS REFLEXIVOS SER H: CONTATANDO OS AUTORES DE VIOLÊNCIA

ANDRADE, Daiane Aparecida Bock de<sup>1</sup>; SIMON, Bruna Assis<sup>2</sup>; KRIEGER, Maria da Graça Taffarel<sup>3</sup>.

Palavras-chave: grupo reflexivo, violência de gênero, psicoeducação.

**INTRODUÇÃO:** O Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência (NAVIV) é parte integrante do programa de extensão do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) onde promove ações para a desconstrução e desnaturalização da violência em diversos contextos. Em parceria com o Foro da Comarca de Canoas, realiza os Grupos Reflexivos Ser H, medida educativa destinada a autores de violência doméstica, prevista pela Lei Maria da Penha. Devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, a realização dos grupos reflexivos segue suspensa. Acatando orientações do Conselho Federal de Psicologia para a prática de estágio remoto, o NAVIV realizou contato telefônico com os autores de violência que finalizaram a triagem em 2019 com o objetivo de reforçar a importância da participação nos grupos quando permitido o retorno, esclarecer eventuais dúvidas e minimizar as resistências e/ou ansiedades em relação ao cumprimento da medida socioeducativa. **METODOLOGIA:** Os contatos ocorreram na sede do núcleo, a partir de uma lista com 17 indivíduos. Os autores de violência foram informados sobre a inviabilidade do retorno às atividades dos grupos ante o atual contexto, verificado se em caso de retomada dos grupos, teriam condições de participar, verificada a existência de condição de risco para a Covid-19 e o interesse dos mesmos em receber via e-mail ou WhatsApp, material psicoeducativo contendo as temáticas trabalhadas nos grupos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De um total de 9 contatos efetivados, 8 indivíduos mostraram-se receptivos à participação nos grupos e ao recebimento do material psicoeducativo, porém, 2 destes, manifestaram condição clínica desfavorável (1 afirmou ser transplantado e 1 informou sofrer de bronquite crônica), 1 indivíduo apresentou resistência ao contato e à participação nos grupos e não utilizar e-mail e WhatsApp. **CONCLUSÕES FINAIS:** Os contatos possibilitaram retomar combinações prévias, esclarecer dúvidas quanto ao funcionamento dos grupos, além de oportunizar a identificação de condições desfavoráveis que deverão ser consideradas para um retorno seguro às atividades.

### REFERÊNCIAS:

SOARES, B.M.; ACOSTA, F. Documento base para a elaboração de parâmetros técnicos para o serviços de educação e responsabilização de homens autores de violência

---

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – Canoas – RS- Brasil. Estagiária do Curso de Psicologia.

<sup>2</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – Canoas – RS- Brasil. Estagiária Voluntária do Curso de Psicologia.

<sup>3</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – Canoas – RS- Brasil. Professora do curso de Psicologia e Supervisora de Estágio em Prevenção e Promoção da Saúde do Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência – NAVIV.

doméstica contra mulheres. Rio de Janeiro: Iser, 2012. Disponível em:  
<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/962/1661.pdf?sequence=1>